

**PRÁTICA DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR:
UMA EXIGÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
READING PRACTICE AT SCHOOL:
A REQUIREMENT IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-13

Luciane Victorino Barbosa ¹

RESUMO

A leitura é algo que está na vida do homem desde a antiguidade. O ato de ler faz parte da comunicação e tem sua importância na vida do ser humano e em particular do segmento aluno e professor na escola contemporânea. A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da leitura para o sucesso da prática docente. Problemática a resistência de alunos que não se dispõem a praticar a leitura nos dias de hoje e a dificuldade dos professores conseguirem bons resultados em sua prática docente. Apresenta como resultados novas possibilidades de trabalhar leitura utilizando os recursos digitais para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escola Contemporânea. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Reading has been a part of human life since antiquity. The act of Reading is integral to communication and holds significance in the lives of individuals, particularly students and teachers in contemporary schools. This research aims to highlight the importance of Reading for the success of teaching practices. It addresses the resistance of students who are unwilling to engage in reading in today's world and the challenges teachers face in achieving positive outcomes in their teaching. The study presents new possibilities for incorporating digital resources to promote Reading.

KEYWORDS: Reading. Contemporary School. Pedagogical Practice.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana, UlInteramericana, Paraguai. Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL. E-MAIL: lucianevictorino006@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6038127899404520

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita fazem parte da vida humana desde tempos remotos. As escritas rupestres, deixadas nas paredes das cavernas, mostram ações do cotidiano do homem pré-histórico para registrar ações que faziam parte de sua experiência diária. Para viver no meio social, o ser humano precisou se comunicar. Essa comunicação trouxe possibilidades de se compreender como era a vida antigamente, as organizações sociais e a importância que a leitura e a escrita sempre tiveram para a humanidade. (CUNHA et. al., 2022)

Nos dias atuais muito tem se discutido sobre a ameaça das novas tecnologias superarem a prática de leitura ou até mesmo substituir esse bom hábito. Porém até mesmo na utilização dos meios digitais, o indivíduo precisa ler ou produzir o que outros vão ler. Ainda que seja novos tipos de gêneros como emails, mensagens em aplicativos e redes sociais, comentários ao postar algo, interpretação de memes, elaboração de currículo e outros inúmeros gêneros que surgem sempre. A mudança é inegável até em relação ao modo de ler e escrever e de se comunicar, mas a sociedade não deixa de ser leitora com necessidades múltiplas e inúmeras possibilidades.

A pesquisa objetiva mostrar uma reflexão sobre a leitura e a escrita desde a antiguidade, a importância do professor enquanto um ser leitor, para incentivar essa prática a seu aluno, aborda ainda a leitura na escola como questão interdisciplinar e as metodologias ativas como um dos elementos que podem ser utilizados pelo professor para incentivar a leitura no espaço escolar.

Sabe-se que o problema da resistência à leitura traz consequências interdisciplinares na prática pedagógica e que a responsabilidade de transformar o aluno em um ser leitor, não é apenas do professor de Língua Portuguesa. O letramento escolar é importante para o aluno em todas as disciplinas e em avaliações internas e externas. Por isso, práticas interdisciplinares

são pertinentes para fortalecer as competências pedagógicas das equipes nas escolas. (BNCC, 2018)

Vale refletir, portanto, se a falta de hábito de ler, tem raízes apenas nos aparecimentos das novas ferramentas digitais ou possui outros agravantes, dado que nada impede que os professores em geral usem as novas tecnologias a favor do incentivo à leitura, aproveitando o surgimento de novos gêneros textuais. (PINHEIRO & PINHEIRO, 2021)

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa, com análise de conteúdo de livros e documentos adquiridos em bibliotecas físicas e virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A LEITURA NA VIDA HUMANA

Com a revolução agrícola, também chamada de Revolução Neolítica, aparecem os primeiros indícios de linguagem escrita. Esse período está dividido em três fases: a fase pictórica, ligada a desenhos e pictogramas, a fase ideográfica, que está relacionada a símbolos gráficos representando uma ideia, e a alfabética que teve origem nos ideogramas. Por tudo isso pode-se dizer que a escrita é uma das primeiras tecnologias da humanidade. (ANDRADE, 2001, APUD CUNHA et.al., 2022)

A prática da escrita e da leitura nasceu de uma necessidade do homem se integrar socialmente. Para conviver em sociedade é necessário também o processo comunicativo, que acontece com a linguagem falada ou escrita. Mas a escrita só foi aperfeiçoada no século IV A.C., quando a humanidade começou a utilizar de fato, a escrita e conseqüentemente, a leitura. (REIS, 2019 APUD, CUNHA et. al, 2022)

Ao longo dos anos, para aliar a linguagem escrita com a oral, foram necessários gestos e expressões para

exteriorizar suas ideias ou expressar seus pensamentos por meio de signos. Esses signos precisam ser compreendidos para que a comunicação se realize de fato. A escrita foi o que marcou a passagem da pré-história para a história. (BARBOSA, 2013, APUD CUNHA et.al, 2022)

Na Suméria, região da Mesopotâmia, no século XIX, os contadores utilizavam um estilete em placas de argila, para catalogar seus bens e utilizavam sinais. Cada um desses sinais tinha o tamanho de um cartão de crédito. Depois do procedimento, as placas eram secadas ao sol. Esse foi o sistema cuneiforme, o mais antigo da humanidade, no qual cada símbolo correspondia a uma palavra. (REIS, 2019, APUD CUNHA et.al, 2022)

Por um bom tempo, a humanidade não dispunha de um modelo específico para a escrita. Então, com o passar dos tempos, surge a forma de escrita alfabética, que continha 22 símbolos, um sistema apenas de fonemas, sem sílabas que se organizava da direita para a esquerda. (CUNHA, 2022)

A palavra alfabeto vem do latim *alphabetum*, formado pelas duas primeiras letras do grego, *alpha* e *beta*, que tem sua origem nas línguas semíticas (HIGOUNET, 2003, APUD CUNHA, 2022). Logo no início da invenção da escrita, o alfabeto grego desenvolveu um tipo de escrita baseada em sílabas, a *linear b*. Logo após foram criadas as vogais e as consoantes e apareceram os fonemas. Porém o uso desses signos eram restritos aos escribas dos palácios. Esta foi a principal razão para o seu desaparecimento no século XIII a.C. (DUARTE, 1998, APUD, CUNHA, 2022)

Com o passar do tempo, ao longo da história, o homem começou a imprimir, moldar, desenhar, criar pictogramas, sinais, letras, símbolos gráficos, de acordo com o momento histórico que estava vivendo. E assim a escrita, a leitura, a linguagem iam progredindo, se adequando e sendo cada vez mais utilizada até chegar aos dias atuais. A cada fase da história, a leitura e a escrita iam se adequando aos meios tecnológicos da respectiva época. (SOUZA, 2015, APUD CUNHA, 2022).

A biblioteca mais antiga data de três mil anos, a.C. Como não havia os livros no formato dos convencionais de hoje, os egípcios e assírios guardavam suas tábulas de argila e os papiros da melhor maneira possível para que a ação do tempo não os destruísse, mas fossem preservados, pois já reconheciam a importância da escrita e da leitura já por esse tempo. (SANTOS, 2022)

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA NA ESCOLA ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Pode-se afirmar que a leitura é muito importante para as pessoas, pois através dessa prática, o indivíduo pode adquirir conhecimentos, ficar mais informado e mais preparado para enfrentar e resolver problemas de diversas ordens. Desde o momento do nascimento, o homem nasce e começa a conviver com o grupo social mais próximo que é a família, começa a ter a necessidade de ler e interpretar o mundo que o cerca. (SANTOS et. al., 2022)

Na escola, a prática de leitura deve ser incentivada utilizando-se todos os recursos possíveis que a escola possa oferecer com o objetivo de despertar o prazer de ler nos alunos. A biblioteca é um espaço destinado na escola para esse fim. Entretanto nem sempre isso acontece. Nem sempre os professores instigam os alunos a lerem de forma atraente, tornando a leitura uma atividade agradável como deveria acontecer de fato. (GARCIA, 1989, APUD SANTOS, 2022)

As bibliotecas escolares deveriam ser utilizadas como espaço propenso à prática de leitura, sem esse tipo de ação, a escola corre o risco de transformar a biblioteca em depósitos de guardar livros ou outros objetos. Um local estático e sem vida. Quando na verdade, a biblioteca deve representar, na escola, o lugar de se expandir o conhecimento. (SILVA, 1999, APUD, SANTOS, 2022)

A escola deve representar um lugar apropriado para o aprendizado. Para tal são necessários alguns ajustes tais como, professores leitores para formar

alunos leitores, aulas atraentes, que fortaleça o hábito de leitura dos alunos dentro ou fora da escola, um gestor que apoia projetos e principalmente, planejamento para que as aulas atrativas aconteçam e apresentem os resultados esperados. (SANTOS, at. al., 2022)

A escola deve ser um dos lugares onde se alcança, principalmente um dos tipos de letramento. Considerando que existem vários tipos como, letramento escolar, letramento digital, letramento visual, letramento racial, letramento acadêmico, letramento cartográfico, letramento matemático, letramento queer, letramento crítico, entre outros. Pode-se dizer, portanto,, que não existe apenas um tipo de letramento, mas letramentos. E quando se associa letramento com alfabetização, isso restringe esse termo a apenas letramento escolar. (STREET, 2014; ROJO, 2009; GEE, 2000 APUD AGUIAR, 2022)

Um indivíduo que sai da escola preparado para exercer entre outros, o letramento crítico, é capaz de combater visões estereotipadas e preconceituosas no meio social em que está inserido. Ele está preparado para desafiar a opressão se for necessário. O Letramento crítico questiona as relações de poder, as ideologias e leva o indivíduo a desafiar a desigualdade e as camadas sociais que se julgam inabaláveis. (AGUIAR,2022)

A sociedade atual é letrada e por isso se percebe uma certa preocupação com técnicas de letramento, isso porque a leitura e a escrita são essenciais para as muitas práticas sociais e convivência comunitária. Os diversos eventos de letramentos, que podem acontecer no espaço social em que se vive, exigem do indivíduo inserido no meio, posturas e posicionamentos próprios de um sujeito preparado para enfrentar situações diversas. (CASTRO, 2021)

Com as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), muitos setores da sociedade precisaram se adaptar, entre eles, a escola. A era digital oferece muitas opções de ferramentas, como podcasts, aplicativos, softwares e opções de acesso à internet para ouvir notícias, fazer pesquisas, ou facilitar

tarefas que poderiam levar muito tempo ou dá muito mais trabalho para serem realizadas. (RODRIGUES & FREITAS, 2022)

As bibliotecas virtuais existentes são uma ferramenta mais ampla e que podem ser usadas por qualquer pessoa que tiver interesse e procurar acesso a essas plataformas. Ao contrário das bibliotecas digitais, as virtuais nem sempre estão focadas na necessidade e no perfil da clientela escolar. Estas são mais direcionadas ao público geral e não são têm o caráter pedagógico. (FONSECA et al., 2012 APUD SANTA ANNA; DIAS, 2019)

Já as bibliotecas digitais, são mais restritas ao caráter educativo do que as virtuais, que atendem de um modo mais geral. Elas podem e devem ser utilizadas por alunos e professores, como incentivo à prática de leitura. É interessante que seu uso na escola ocorra não apenas de modo virtual, mas também que haja um espaço físico dentro da biblioteca tradicional, provendo essas bibliotecas com equipamentos tecnológicos necessários para a utilização dentro do espaço escolar com estruturação adequada. (SANTA ANNA; DIAS, 2019)

A escola contemporânea pode usar os aparatos tecnológicos como convite à prática de leitura dentro do espaço escolar e particularmente dentro da sala de aula. Daí a importância de se compreender o letramento digital, multimodalidade e multiletramentos para que haja apropriação por parte dos professores para o uso pedagógico das mídias digitais na sala de aula, talvez um desafio a ser superado por esses profissionais. (RODRIGUES & FREITAS, 2022)

O maior exemplo para os alunos deve vir do professor. O aluno percebe quando o professor é um ser leitor, por isso tanto a biblioteca tradicional como a biblioteca digital, devem ser utilizadas na escola por alunos e professores com fins pedagógicos. Desta forma, tanto a primeira quanto a segunda, estarão cumprindo seu papel. E portanto, formando alunos leitores por meio de professores leitores, engajados às novas tecnologias. (SANTA ANNA; DIAS, 2019)

LETRAMENTO, UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

Para abrir discussão sobre letramento como problema interdisciplinar, vale lembrar daquele aluno que não sabe ler, e por isso não consegue compreender textos informativos de Biologia, Química, Física, História ou de qualquer outra disciplina. Vale também lembrar daquele que não tem habilidade de compreensão e interpretação e por isso deixa de responder várias questões de disciplinas diversas. A compreensão de alfabetização está voltada para o saber ler, interpretar e produzir textos. (LIMA & SILVA, 2022)

Professores de diferentes componentes curriculares enxergam de forma comum, alguns elementos concernentes às habilidades que os alunos devem dominar para serem considerados letrados. Esse ponto de vista, comum entre os professores de disciplinas diversas estão em consonância com a interferência e a proposta curricular da BNCC, lançada em 2017. (LIMA & SILVA, 2022)

A interdisciplinaridade apresenta-se como opção de alfabetizar letrando, numa perspectiva interdisciplinar, vinculando leitura, escrita e interpretação do mundo cultural. Para tal, pode ser utilizado no ensino de ciências, por exemplo, gêneros textuais que estão imersos na cultura científica e ao mesmo tempo que seguem cumprindo indiretamente o papel de alfabetizar. (LIMA & SILVA, 2022)

Na prática pedagógica escolar na atualidade, a proposta interdisciplinar consiste em superar o pensamento fragmentado no trabalho em equipe e migrar para um trabalho voltado para o conceito de relações horizontais, sem que haja interesse de privilégios ou de algum elemento ficar acima de outro. Mas que haja cooperação coletiva em busca do mesmo objetivo que nesse caso é o letramento, já que este atende a necessidade de todas as disciplinas. (MORAIS; FILHO; GOMES, 2022)

A equipe pedagógica na escola deve estar disposta a adotar um planejamento interdisciplinar para

alinhar as ações. Para tal, é interessante a participação de toda a comunidade escolar, que incentive o diálogo entre o grupo, articulando os conteúdos, bem como as melhores metodologias e finalmente a construção do projeto político pedagógico que deve contemplar, entre outras coisas, as relações de solidariedade, apoio e troca de experiências. (MORAIS; FILHO; GOMES, 2022)

A responsabilidade do letramento não é apenas do professor de Língua portuguesa, embora as dificuldades na escolha metodológica para o ensino dessa matéria ainda sejam imensas, o que predomina de fato é a aplicação do método dedutivo (MORAN, 2018, APUD BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022) que apresenta um resultado não satisfatório, comprovado nos dados do SAEB (BRASIL, 2018). Isso pode se agravar quando a clientela é do campo. Nesse contexto, o preconceito linguístico, por linguagens diferenciadas é bem evidente. (BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022)

A BNCC (2017) aborda a interdisciplinaridade como sugestão metodológica, juntamente com os temas transversais, sequências didáticas, projetos pedagógicos, os gêneros textuais e a contextualização de conteúdos estudados para enriquecer a prática docente e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O indivíduo, sob essa ótica deve estar na escola para se preparar também para a vida em sociedade e desenvolver sua criticidade. (BARBOSA; SALVIANO; MACHADO, 2022)

Disciplinas isoladas, fechadas, fragmentadas, tornam-se nesse sentido, cada vez mais afastadas da realidade humana. Segundo Fazenda (1993, p.26), “a história do saber é marcada pela expansão do trabalho científico; onde o prodigioso enriquecimento das variadas tecnologias de pesquisa tem por contrapartida a multiplicação das tarefas e o advento da especialização”. A industrialização, o avanço tecnológico e o sistema capitalista, levaram as indústrias a necessitarem de especialistas para aprimorar o comércio da produção. (SANTOMÉ, 1998, APUD PEREIRA E BACH, 2022)

É através do ensino interdisciplinar que a escola pode formar cidadãos mais solidários, críticos, democráticos e disponíveis às mudanças se necessário. Essa sociedade, que está sempre em processo de modificação e crescimento, necessita cada vez mais de profissionais polivalentes que estejam abertos a qualquer situação. Por isso, na escola, as práticas interdisciplinares são sempre mais adequadas. (SANTOMÉ, 1998, APUD PEREIRA E BACH, 2022)

A interdisciplinaridade não remete apenas aos ditames científicos, mas também às relações entre, escolas, sociedade, universidades, e possíveis modificações, que possivelmente possam alterar a estrutura dessas instituições de ensino. Nesse sentido, a interdisciplinaridade objetiva principalmente, formar sujeitos preparados para compreender a complexidade do mundo, bem como suas mudanças. (PEREIRA E BACH, 2022)

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO INCENTIVO AO ALUNO DESMOTIVADO

A necessidade de superar o ensino tradicional é alvo de muitos debates ao longo de várias décadas. A recepção pacífica por parte do aluno que há muitos anos recebia os ensinamentos do professor através de um ensino conteudista ou seja, a educação bancária (FREIRE, 1977;1996), não encontra mais espaço nas escolas, cuja clientela é composta por alunos da geração em rede, que nasceram com acesso à internet e aos aparatos tecnológicos atuais. (MARTINS; SANTOS, 2021)

Os professores que por excelência são formadores de opinião, devem estar preparados profissionalmente para trabalhar em meio a todas as mudanças ocorridas na sociedade atualmente, para desempenhar seu papel na escola. É necessário que se considere as mudanças não apenas transmitindo saberes, mas incentivando a proatividade dos alunos, abrindo espaço para o protagonismo dos estudantes. . (MARTINS; SANTOS, 2021)

No momento que os professores trabalham as metodologias ativas na sala com seus alunos, estes são motivados a desenvolverem suas habilidades de forma mais intensa, independente e autônoma. A importância da formação inicial dos professores é enorme, pois quanto melhor for a formação inicial do professor, melhores profissionais eles serão na atuação com os alunos e, portanto, melhores resultados na sua prática. (BERBEL, 2011 APUD MARTINS; SANTOS, 2021)

O avanço tecnológico e as mudanças causadas pelas novas tecnologias exigem que a escola se adeque a essa nova realidade e exige do professor aprendizagem, atualização, criatividade e habilidade para lidar com um volume cada vez maior de informações. Por estas razões, é importante que o professor ouse sempre e viva buscando sempre aprender coisas novas. Sua profissão depende de suas ações e de sua busca de conhecimento que deve ser constante e intensa. (MORAN COSTAS APUD MARTINS; SANTOS, 2021)

Existe uma relação estreita entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais. As metodologias ativas oferecem ao professor técnicas para ativar a aprendizagem por hipertexto. Nesse contexto o aluno é incentivado a produzir conhecimento. E as tecnologias digitais por sua vez, abre um leque de ofertas de novas formas de aprender, de ensinar, de interagir. Quando trabalhadas juntas, tecnologias digitais e metodologias ativas, as contribuições para o processo educativo se faz mais evidente. (MARTINS; SANTOS, 2021)

Para que haja a tão necessária mudança de paradigmas nas metodologias de cada professor, objetivando o sucesso no processo de ensino-aprendizagem na escola do século XXI, aparece o protagonismo juvenil, como ponto de partida, seguido pela utilização de novas tecnologias de informação (TICs) nas aulas. Metodologias ativas como, sala de aula invertida, aprendizagem móvel e colaborativa, podem ser um convite para o uso das tecnologias digitais na educação (ROCHA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou a importância da prática de leitura mesmo na era digital. Pois o que muda atualmente, são os formatos de gêneros e modo de ler, não a necessidade da prática de leitura, uma vez que as mudanças que a era digital traz para a sociedade, não isentam a escola da responsabilidade de procurar transformar o aluno em um ser leitor. Pois o aluno precisa ter o hábito de ler, para que este possa atuar em vários eventos de letramento e, portanto, ter a autonomia, enquanto cidadão crítico, e fazer interferências no meio social em que vive.

Portanto a pesquisa trouxe contribuições através de reflexões sobre a prática de leitura na escola contemporânea, bem como mostrou a importância que o professor tem em ser exemplo e se apresentar como um ser leitor para incentivar por meio de suas ações pedagógicas e interdisciplinares a alunos e colegas o valor de seu papel enquanto educador na transformação de seu aluno em cidadão capaz de exercer sua criticidade no meio em que vive.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, André Effgen. **Letramento crítico e teoria socio-histórico e cultural: aproximações e reflexões sobre desenvolvimento e constituição do sujeito.** ForumLinguístic., Florianópolis, v.19, n.3, p. 8281, jul./set.2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2022>> ACESSO EM: 10/06/2023.

BARBOSA. Irene Machado Teixeira, SALVIANO. Marcelo de Faria; MACHADO. Veruska Ribeiro. Machado **Letramentos no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio: uma estratégia interdisciplinar.** Revista Educar Mais, 6, 89–105. Volume:6, Ano:2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2640>> ACESSO EM: 10/06/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base.** Brasília, MEC. 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ensino Médio. Brasília, MEC. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> imagens> ACESSO EM: 10/06/2023.

CUNHA, Leide Daiana Carvalho et al. **A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.** In: Conexão Unifametro 2022 - Fortaleza - CE, 2022. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2022/trabalho/260980>>. Acesso em: 11/06/2023 às 18:56 ACESSO EM: 10/06/2023.

CASTRO, Henrique da Silva de. **Universidade, letramentos e novas tecnologias no contexto da Educação do Campo.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia | Belo Horizonte | v.14 | n.1 | e26765 | 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.26765>> ACESSO EM: 10/06/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. **Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/1984723823522022304>> ACESSO EM: 11/06/2023.

LIMA. Emiliana Silva de; SILVA. Petronildo Bezerra da. **O ensino de ciências articulado à alfabetização e ao letramento em uma perspectiva interdisciplinar.** Revista Brasileira de Alfabetização | ISSN: 2446-8584 | Número 18 – 2022 Disponível em: <<https://doi.org/10.47249/rba2022636>> ACESSO EM:11/06/2023.

MARTINS, A. M.; SANTOS, S. C.; **Construindo diálogos com professores formadores sobre Metodologias ativas e Tecnologias digitais.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 13, n. 27, p. 45-58, mai./ago. 2021 45 Disponível em: <DOI: <<https://doi.org/10.31639/rbfpf.v13i27.455>> ACESSO EM: 11/06/2023.

MORAIS. Raquel Pereira de; FILHO. Osterne Nonato Maia; GOMES. Valdemarin Coelho. **A interdisciplinaridade no ensino médio integrado: mediações com a proposta pedagógica da reforma do ensino médio.** Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v.14, n.1, p.556-573, abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/gmed.v14i1.46146>> ACESSO EM: 11/06/2023.

SANTA ANNA Jorge. DIAS Célia da Consolação. **Bibliotecas digitais e virtuais à luz da literatura brasileira: da construção ao acesso.** e-Ciencias de la Información. Volume 10, número 1 | Artículo científico | Ene- Jun 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/eci.v10i1.39882>> ACESSO EM: 16/06/2023.

SANTOS. E.S. et al. **A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento de práticas de leitura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e47111125274, 2022 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25274>> ACESSO EM: 16/06/2023